

QUAL A IMPORTÂNCIA DA TAXA DE JUROS NA ECONOMIA BRASILEIRA

André Luiz Silva Lisboa¹, Emerson Leão de Andrade², Rita de Cassia Mateus³ e Friedhilde Maria Kustner Manolescu⁴

1, 2 e 3 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP – Av. Shichima Hifumi, 2911 Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos-SP E-Mail: alslisboa@yahoo.com.br, rita.mateus@embraer.com.br, leao_andrade@yahoo.com.br e frida@univap.br

Resumo: O Brasil, ao longo do tempo principalmente com o Real, faz uso de política monetária para controlar o nível geral de preços e determinar a quantidade de investimento estrangeiro no país. Sob esse cenário econômico, o Brasil nos últimos anos vem apresentando baixo crescimento econômico quando comparado a outros países com as mesmas características econômicas, por sustentar a maior taxa de juros, fazendo com que todo investimento estrangeiro no Brasil, seja no setor financeiro e não no setor produtivo, desta forma, a demanda interna do país fica reprimida, o Real sobre valorizado, o que, dificulta as exportações brasileiras. Neste artigo, serão apresentados conceitos objetivando esclarecer mais, sobre essa importante variável econômica que é a taxa de juros, entendemos que o Brasil necessita alternar o uso das políticas econômicas de forma que possibilite o empresariado brasileiro e estrangeiro passe a ter confiança e volte a investir no setor produtivo do país.

Palavras-chave: Taxa de Juros, Mercado de Juros, Selic.

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

A taxa de juros é uma variável que influencia tanto a demanda por moeda quanto o investimento, quer seja do ângulo produtivo ou especulativo. O conhecimento da taxa de juros é de fundamental importância na formulação de políticas econômicas, na verificação da hipótese de mercados eficientes, na elaboração de orçamento de capital, na determinação de preço de ativos financeiros e na gestão de riscos de mercado dentre outras aplicações e realização de investimentos diretos.

A internacionalização dos mercados financeiros e a maior intensidade competitiva tem estimulado a introdução no mercado Brasileiro de instrumentos com progressivo grau de complexidade. O ambiente operacional mais hostil potencializa os riscos incorridos pelos participantes e exige tanto capacitação crescente dos profissionais quanto ferramentas de apoio à decisão e instrumentos de controle cada vez mais eficazes. Impulsionada pela instabilidade das variáveis de mercado como taxa de juros e câmbio, a utilização de instrumentos derivados à gestão financeira tem evoluído de forma exponencial, particularmente na estruturação de operações de renda fixa sofisticadas.

Definição da Taxa de Juros

Define-se juro como o preço do fator de produção capital, um dos recursos escassos empregados na produção e distribuição de bens e serviços de qualquer economia moderna.

É também o preço do dinheiro, ou seja, o valor que o tomador de um empréstimo deve pagar ao proprietário do capital emprestado, pois o segundo abre mão da liquidez imediata em favor de rendimentos futuros.

A taxa de juros constitui-se no mais importante instrumento de política monetária à disposição do Banco Central. Através dela, a autoridade monetária afeta o nível de atividade econômica e de preços. A simples expectativa de mudança já é suficiente para causar efeitos econômicos.

Tipos de Taxa de Juros

Há na economia vários tipos de taxas de juros: taxas de poupança, taxas de empréstimos, taxas de financiamento, etc. Além disso, elas diferem de acordo com o prazo, sendo classificados como de curto, médio e longo prazo.

O Mercado de Reservas Bancárias

Na verdade, apesar das várias taxas existentes, o Banco Central controla diretamente apenas a taxa de juros do mercado de reservas bancárias. É nesse mercado específico que ele pratica a política monetária e influencia as demais taxas da economia.

Contudo, são as taxas de juros vigentes no sistema financeiro, em particular no sistema bancário, como taxas de aplicações financeiras, de empréstimo e de financiamento, que são relevantes para a população. É com base nessas taxas que as pessoas e empresas tomam decisões de poupança e investimento. O Banco

Central controla a taxa de juros de maneira indireta pois a taxa de juros depende também de fatores fora do controle do Banco Central, como margens de lucro, risco de crédito e expectativas quanto ao desempenho futuro da economia. Mais ainda, esse controle torna-se cada vez mais limitado à medida em que o prazo das taxas se amplia.

SELIC

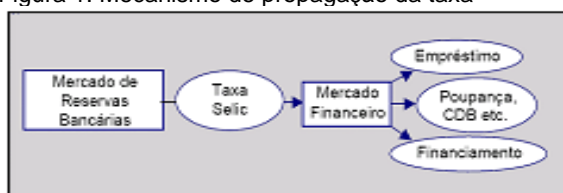
A taxa de juros do mercado de reservas bancárias é chamada de taxa SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia. Neste mercado as pessoas e firmas possuem depósitos à vista nos bancos com carteira comercial, com as quais podem efetuar pagamentos, esses bancos possuem depósitos no Banco Central. Esses recursos, chamados de reservas bancárias, são depositados numa espécie de conta corrente dos bancos junto ao Banco Central, denominada conta Reservas Bancárias. No gerenciamento diário de liquidez, alguns bancos encontram-se em situação superavitária enquanto outros em situação deficitária. Desse modo, durante o dia eles trocam reservas entre si de forma a suprir necessidades opostas. Contudo, raramente o valor desse saldo é zero, ou seja, o sistema está sempre com sobras ou falta de reservas. Nesse caso, sem a atuação do Banco Central a taxa de juros cairia ou subiria; entretanto, devido à sua posição monopolista, ele tem o poder de fixar a taxa de juros do mercado de reservas, ou seja, vende e compra reservas a uma taxa de juros determinada.

Taxa Básica de Juros

A taxa de juros do mercado de reservas bancárias tem duas características básicas que a torna extremamente importante:

- é a taxa de juros que o Banco Central controla diretamente;
- é a partir dela que as demais taxas de juros são formadas. É por isso que ela é chamada taxa primária ou taxa básica de juros. Assim que o Banco Central a determina, as demais taxas são afetadas indiretamente. O gráfico abaixo mostra o mecanismo pelo qual isso acontece.

Figura 1. Mecanismo de propagação da taxa

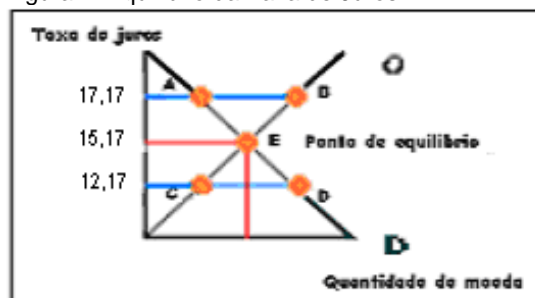


Fonte: www.bacen.gov.br

Como é determinada a Taxa de Juros

A taxa de juros é determinada pela demanda e oferta de moeda, ou melhor, dizendo, pela quantidade de recursos emprestáveis disponíveis no mercado. Se houver uma grande oferta de moeda, isso faz com que a taxa de juros caia, pois existirão mais pessoas dispostas a poupar do que consumir, fazendo com que haja excesso de moeda, sendo desnecessário toma-las emprestadas; da mesma forma se houver uma queda na oferta da moeda, onde as pessoas não consigam poupar e necessitem de empréstimos para completar seu consumo, a taxa de juros tende a subir, desta forma os preços dos bens e serviços tendem a ficar estáveis durante um período de tempo até que o mercado novamente encontre alternativas que irão desalinhar a situação presente. Conforme figura abaixo.

Figura 2. Equilíbrio da Taxa de Juros.



Fonte www.valoronline.com.br

Taxa de Juros Alta - Impactos e Benefícios.

A alta taxa de juros provoca inevitavelmente recessão econômica no país, retraindo o crescimento econômico, aumentando a pobreza e o desemprego, além da redução da demanda.

Quanto mais alta é a taxa de juros, mais ela dificulta o crédito ao consumidor e ao setor produtivo, conseqüentemente, há queda da produção e das vendas. Com mais barreiras ao financiamento de compras, a demanda por produtos diminui. Ao longo do tempo os produtos acabam tendo seu preço reduzido e com isso a queda da inflação.

A taxa alta também atrai capital especulativo, que valorizam a moeda nacional frente ao dólar e possibilitam adquirir produtos importados com maior facilidade, diminuindo a demanda por produtos nacionais, fazendo com que os preços destes caiam. Com isso o país também exporta menos pois sua moeda está valorizada, tornando o produto mais caro. Assim as empresas enfrentam novos concorrentes, podendo ter efeitos benéficos, caso se modernizem e consigam equivaler-se à concorrência, ou

maléficos, caso sejam varridas pela concorrência internacional.

A sensibilidade do investimento em relação à taxa de juros, dada pela Propensão Marginal a Investir, tem importância crucial em economia, pois determina se a demanda efetiva (C+I+G) pode atingir o nível de pleno emprego mediante incremento do investimento, provocado pela taxa de juros.

Juros do governo, poupança e investimento - Condição para Crescer.

A poupança interna é condição indispensável para o país crescer. Entre investimento e crescimento, existe uma correlação onde causa e efeito se confundem e se realimentam. Com efeito, as perspectivas de crescimento induzem ao investimento que é, por outro lado, necessário para aumentar a produção.

A política do governo de interferir em variáveis macroeconômicas para controlar a economia, tem sido o instrumento preferido do modelo implantado no final do século passado. Comumente esse tipo de intervenção tem sido identificado como partido neoliberalismo, mas esta prática poderia ser chamada de “neointervencionismo”.

O neointervencionismo parece deixar, por conta do mercado as decisões cotidianas e intervir, com todos os meios do governo, em variáveis macroselecionadas como taxa de câmbio, de juros ou a de inflação. Dentro desta concepção, os juros altos forma utilizados, em uma primeira fase para atrair recursos externo. Atualmente são considerados a principal arma ao combate à inflação.

Da teoria econômica, sabe-se que os juros maiores adiam o consumo ao limitar demanda podem ajudar no controle da inflação. Quando os juros pagos pelo sistema financeiro superam os ganhos dos investimentos produtivos, eles também limitam e oneram os investimentos. No médio prazo, os juros altos elevam os custos financeiros e reduzindo os investimentos reduzem a oferta futura de bens. A maior disponibilidade de recursos financeiros gera, esgotado o prazo da aplicação, a possibilidade de realizar a demanda adiada.

Os dois fatores pressionam a inflação. No Brasil, esses efeitos podem chegar rapidamente e com grande intensidade pois os prazos dos títulos são curtos e os juros muito altos.

Conclusão

A taxa de juros no Brasil tem sido muito utilizada e é a principal ferramenta de controle do mercado brasileiro, porém, os monetaristas têm sido conservadores, quanto ao uso desta ferramenta, mantendo a taxa de juros muito elevada, impedindo desta forma, que o Brasil possa crescer. Seria extremamente importante que também fizéssemos uso de políticas fiscais, reduzindo a carga tributária, de forma a estimular o investimento no setor produtivo da economia brasileira.

Bibliografia

CARVALHO, Maria Auxiliadora; SILVA, Cesar Roberto Leite - Economia Internacional. São Paulo: Editora. Saraiva. 3ª Ed. 2004.

Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Com. Exterior – Site: www.desenvolvimento.gov.br

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Site: www.seade.sp.gov.br